

No artigo abaixo, a nossa intenção não é sermos originaes em todos os pontos discutidos, mas apenas suggerirmos algumas idéas que, talvez, possam ajudar o amador quando elle se encontra ás voltas com certas difficuldades. Algumas dessas idéas já foram expostas anteriormente, e aqui mesmo; porém, serão repetidas, e com mais amplos detalhes, tanto para os novos leitores quanto para aquellos que já as conheçam d'aqui mesmo.

Uma das principaes fontes de insucesso para o fim exposto é o chamado "edge fog" ou melhor, a nevoa ou neblina de lado, que surge quasi sempre no fim do rolo de pellicula impressiõada.

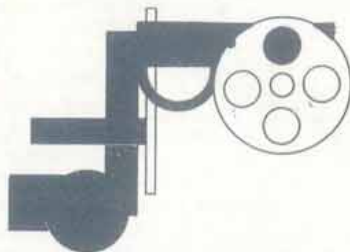
Esse facto não tem uma denominação adoptada na terminologia cinematographica da nossa lingua é o "edge fog" mesmo. O insucesso é quasi sempre causado pela abertura descuidada da camara, aggravada por um methodo defeituoso de retirar-se o stock de film já exposto. Convém lembrar que a bobina receptora do film impresso, na camara, é preparada para girar mais depressa do que a bobina carregada do film virgem, mas que esta super-velocidade é controlada pelo proprio film que corre atravez da janella para a bobina de recepção. Para comprehendermos as causas do insucesso, é preciso que não esqueçamos esse facto. Quando o contador registra 100 pés, é preciso girar a camara mais uns cinco pés, porque o contador e a bobina de recepção variam muito, e é preciso também estarmos ao par desse facto. Chegadas a esse ponto, ficamos com um pé do papel protector vermelho, ainda encaixado nos dentes da janella. O film de pararmos a camara nesse ponto, e não de girarmos toda a bobina do film virgem até seu fim textual, reside no facto de ser preciso evitar o desenrolamento subito e final da bobina do film virgem, com o consequente augmento de velocidade, e o caso de ficar a bobina receptora girando rapidamente, em baixo, livremente, mas arrastando consigo o film exposto merece o maximo cuidado. Aquelle excesso de velocidade causa pois uma força centrífuga capaz de estragar não só o papel protector, como também, ás vezes, uma parte do proprio film que, fazendo o papel de uma corda solta, produz resultados geralmente de reaes e terríveis consequencias.

Quando uma bobina de film exposto é retirada da camara em taes condições, muitos quadros ficam affectados pela luz exterior, e tornam-se absolutamente desvalorizados. A camara precisa ser aberta á luz baixa, á sombra, ou dentro de um quarto ás escuras. Não se deve retirar todo o papel protector de uma vez, porém abrir-se com o dedo, o corredor, enrolar a bobina receptora emquanto o papel está ainda preso nos dentes, mantendo o film estendido com o auxilio dos dedos, para fazer o enrolar-se na bobina receptora sem prejuizo de varios quadros finaes.

Assim, pois, o que se deve fazer é estender o resto do papel protector com os dedos, enrolar a bobina receptora tanto quanto possível, e por ultimo retirar-a da camara.

Não convem levantar a bobina em angulo recto com o nivel do solo, deixando a luz do sol entrar entre o papel protector e a pellicula; é preferivel lançal-a immediatamente na caixa de metal ou papelão.

Um methodo esplendido para carregar-se a camara com um novo film, sem difficuldade, consiste em fazer correr o film com a camara aberta, até á letra S da palavra STOP ficar coberta pela janella, emquanto as outras ainda se preparam para entrar no corredor; em seguida, examinar se o film está correndo com segurança de uma bobina para a outra, para o que basta girar com o dedo a bobina receptora, na direcção adequada; depois, fechar-se a camara, e collocar-se



o contador exactamente aos 96 pés; girar a camara até o numero zero, e tudo fica prompto para a primeira exposição. Este methodo garante, para as camaras de 16 mm., tanto o ajustamento perfeito do film, no acto do carregamento com o funcionamento sem falha do contador, garantindo uma informação exacta da quantidade de film aproveitavel, sem quaesquer duvidas, no momento, sobre o numero de pés de pellicula utilizada ou exposta.

As margens, os dois lados da bobina ou carretel, quando entortados accidentalmente, além de provocarem um novo "edge fog", uma nova neblina á margem do film exposto, são muitas vezes a causa de transtorno para



A abertura da janella



A introdução do film no corredor

o proprio mecanismo da camara. Ao retirarmos a bobina vasia, de dentro da camara, precisamos sempre examinar se as bordas do carretel estão perfeitamente paralelas, e justamente guardando o espaço necessario ao enrolamento do film. Uma pequena saliencia das bordas, um desvio para dentro ou para fóra, significa sempre um transtorno. Convem por isso examinar as orlas da bobina do film virgem, antes de collocal-a dentro da ca-

em sentido inverso, apertando-se ao mesmo tempo a alavanca de partida, como para um shot commum. Se o motor pára de novo, dentro de dois ou tres segundos, pode-se ficar certo de que: ou o film está apertado entre as bordas defeituosas da bobina, ou existe qualquer defeito grave e definitivo nas molas do mecanismo. Torna-se portanto necessario abrir a camara immediatamente, para corrigir o defeito, o que poderá ser feito sem a perda de dez ou mais pés de pellicula. Effectivamente, por que inutilisar um film importante, se ha tantos meios de corrigir o defeito, sem que a luz estrague toda a pellicula?

Se estamos perto de um laboratorio ou quarto escuro, o remedio é simples. Se o recurso não está ao nosso dispôr, precisamos improvisar um, procurando uma saleta pouco illuminada, semi-escura, e levando a nossa camara para collocarmos, lá, ao abrigo da luz. Quando o nosso film é orthochromatico, esse cuidado bastará para que possamos abrir a nossa camara, e examinar qual o defeito, porém é sempre necessario abrir-se a camara na escuridão e localizar o defeito com os dedos. Enrolando-se a bobina receptora no senti-

do dos ponteiros de um relógio, consegue-se desembaraçar a pellicula de todo defeito de ajustamento, emquanto, ao mesmo tempo, se pode localizar, mesmo no escuro, qualquer entortamento das bordas do carretel, o qual deve ser corrigido. Quando é esse o defeito do film, poderemos pois sabel-o facilmente. Colloca-se o dedo exactamente sobre aquelle entortamento das bordas, retira-se o carretel, e corrige-se o defeito ou qualquer outro que haja, causa de semelhantes transtornos. Depois enrola-se o film

até que elle fique reposto normalmente entre as roldanas do corredor, e torna-se a collocar a bobina no seu lugar. Esse processo causará algumas rugas ou falhas na pellicula que no emtanto desapparecerão no acto da revelação. De qualquer modo, os enrugamentos não poderiam ser evitados.

Supponhamos, porém, que não podemos dispôr de um quarto escuro, e que nem mesmo poderíamos esperar pela noite, para abriremos a camara. Se queremos apanhar mais vistas immediatamente, teremos que improvisar um quarto escuro, e do modo mais simples possível. E' logico que o recurso não dará tão bons resultados quanto um quarto escuro de verdade; porém podemos ficar certos de que, com cuidado, não se perderão muitos quadros.

Escolha-se um lugar sombrio para o serviço, mesmo que não seja escuro de todo. Mas escolha-se o mais sombrio possível. Depois, tire-se o paletot, o qual, como sempre acontece, se não é de fazenda preta, é pelo menos bastante escuro. Encham-se os bolsos de pedras as quaes farão o papel de pesos. Em seguida, sentando-se no local escolhido e tomando a camara entre os joelhos, cubra-se a camara com o paletot, usando tanto as pernas, como os bolsos cheios de pedras, para ajustar firmemente os lados do paletot. Em seguida enfiem-se os braços pelas mangas do paletot e ter-se-ha as mãos no interior do casaco, o qual estará então inteiramente á prova de luz. As mãos estarão assim livres para operar, concertando a camara, mas se a luz é muito forte, tenha-se cuidado de não abrir a camara senão o estritamente necessario para o concerto das bordas da bobina ou qualquer outro dos defeitos apontados acima. A sombra de um lugar escuro sempre facilita bastante o trabalho.

Se temos amigos connosco, elles sempre poderão ajudar bastante, segurando o paletot que está servindo de quebra-luz, e difficultando a passagem da mesma luz, com a sombra dos proprios corpos. O methodo apontado e explicado ahi acima é muito util, e dá sempre muito bons resultados, na maioria dos casos. E' certo que sempre será preferivel utilisal-o, como recurso, a inutilisar muitos metros de film á tõe.

## Cinema de Amadores

DIFFICULDADES DE FILMAGEM

(de Sergio Barretto Filho)

mara, porque essas orlas, ás vezes, vêm ter ás nossas mãos um pouco deformadas, inexplicavelmente, e a despeito da caixa protectora de metal. Antes de carregar-se a camera, deve-se também limpar sempre a janella e o corredor cuidadosamente, com um pedaço de feltro, e procurar se não ficaram restos da emulsão ou do cellulóide que possam arranhar o film.

Se a camara, mesmo que esteja com toda a corda e bem dada, parar de repente por qualquer motivo inexplicavel, acabaremos sempre reconhecendo que a causa é devida a um aperto occasional do film, entre as duas bobinas, ou em outras palavras, pela annullação da folga, sempre necessaria; esse desastre é causado geralmente pela deformação das bordas da bobina do film virgem. Os unicos motivos para a parada subita da camara serão pois, ou um defeito do mecanismo de partida, ou o aperto do film, entre as bordas defeituosas da bobina. Para fazer o motor funcionar em taes condições, colloca-se a chave em posição de dar corda, e exerce-se uma pequena pressão